



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* \*

## COLOCAR UMA QUESTÃO, OBEDECIDO, (ES)TIVESSE, PODIA, PODERIA

--- A palavra "colocação" no sentido de sugerir uma ideia ou opinião está correta? Por exemplo: *Eu quero dar (fazer) uma colocação em relação ao assunto.* Eugênio C. Stramosk, Rio do Sul/SC

Não se trata de ser correto ou não, mas sim de estilo. Em "quero fazer uma colocação", a impropriedade estaria no uso da palavra *colocação* no lugar de "afirmação ou manifestação, apresentação, exposição (de fatos ou ideias)". Também é criticado o uso do verbo *colocar* (uma questão). Todavia, os dicionários lhe dão igualmente o sentido de "trazer à baila, propor, aventar, apresentar, expor". Isso quer dizer que errado não é.

Para expressar-se sem o emprego abusivo de *colocar*, especialmente em textos mais formais e monitorados, há opções: "Gostaria **de falar /comentar /afirmar /dizer /mencionar /comunicar /aduzir /informar /anotar /observar /registrar**" etc. Ou, para o caso trazido pelo consulente: "Quero me manifestar sobre o assunto /quero fazer uma observação /quero expor ou apresentar uma ideia em relação ao tema" e assim por diante.

--- É correto usar o acento indicador de crase em frases nas quais apareçam verbos transitivos indiretos no particípio? Ex: *obedecidas às normas regimentais.* Marcelo Martins, Bragança Paulista/SP

Não se coloca o acento indicativo de crase, não, pois aí o verbo é usado transitivamente (no caso, *as normas* é o sujeito passivo de *obedecidas*). O emprego de *obedecer* na voz passiva é uma reminiscência dos tempos em que ele era transitivo direto. Escreva, portanto, sem crase: "obedecidas as normas regimentais /foram obedecidas as instruções /as instruções devem ser obedecidas".

O verbo *assistir* é parecido, pois pela norma-padrão se escreve "assiste-se a bons filmes", e no entanto é possível usá-lo na voz passiva: "o filme foi assistido por milhares de pessoas".

--- *Eu gostaria de saber como se usa corretamente tais verbos: tivesse e estivesse.* Luis Antônio, São José do Rio Preto/SP

\* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros "Só Vírgula", "Só Palavras Compostas"



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* \*

Apesar de na fala as duas formas parecerem iguais, há uma boa diferença entre elas, que deve ser observada na escrita. **Tivesse** é o pretérito imperfeito do subjuntivo (que exprime uma condição) do verbo TER, enquanto **estivesse** é do verbo ESTAR. Eles podem ser usados como verbo principal ou como auxiliar:

Eu alugaria mais filmes se **tivesse** um DVD.

Se ela **tivesse ouvido** seus conselhos, não estaria hoje em maus lençóis.

Ele disse que iria ao Pão de Açúcar quando **estivesse** em boa forma.

Se seu irmão **estivesse** aqui hoje, ele certamente não aprovaria sua atitude.

Ela não teria batido a cabeça se **estivesse dirigindo** com o cinto de segurança atado.

--- *Qual é a diferença que existe entre podia e poderia?* Maurício Picolo Catelli, Caxias do Sul/RS

A forma *podia* pertence ao pretérito imperfeito do modo indicativo, que designa um fato passado mas não concluído, dá ideia de continuidade, de processo que no passado era constante:

Naquela época, eu **podia** ir lá todos os dias.

A menina nunca **podia** brincar no pátio, a mãe não deixava.

*Poderia* faz parte do futuro do pretérito do indicativo, que é o nosso condicional e exprime dúvida, probabilidade, suposição sobre fatos passados:

Se ele quisesse, tudo **poderia** ser diferente.

Não sei se eu **poderia** ir com você...

Acontece que na linguagem falada, provavelmente por comodidade, costumamos dizer *podia* no lugar de *poderia*. No português de Portugal, aliás, este uso do imperfeito pelo futuro do pretérito é bastante comum. Vale o mesmo para *devia/deveria*.